



Lei de Terça feira traz meio alqueire de amores da patria, arranjados a seu gosto na cosinha da travessa das Mercês, não por gordo cosinheiro, mas naturalmente por enguiçado, e mofo andarilho le caleche.

Não era nosso desejo darmos-lhe a minima importancia, mas como ha muito tempo não fallámos nas Mercês, é mister fazermos-lhe saber que ainda nos não esquecemos de sua mercê.

Amor da patria é a sua seringação, mas nós tambem temos uns amores da patria para a presentarmos.

Exemplo. — Vender commendas a sete vintens menos cinco réis. Como se justificam?

Amor da patria! Comprar Alfeites por 70 réis. Como se justificam?

Amor da patria! Deixar o thesouro em tal estado, que se tornava desnecessaria uma sentinella á porta, a qual podia ficar aberta ainda que no Terreiro do Paço estivesse uma quadrilha de ladrões. Como se justificam?

Amor da patria! Fazer barões a 25 réis cada um. Como se justificam?

Amor da patria! Dizerem hoje de manhã uma cousa, e amanhã desdizerem-se como traficantes, chamado parlamentarmente reconsideração? Como se justificam?

Amor da patria! Fundirem a prata, e o ouro, e deste mixto fazerem moedas de papel, que nem os trapeiros as queriam, deixando o banco com os pés quebrados, e com privilegio de canastra! Como se justificam?

Amor da patria! Fazer companhias de espumas de sabão; apanhar patos, caçar ratos, comer gansos, e deixar os espertalhões a apanhar borboletas. Como se justificam?

Amor da patria! Vir para Lisboa com gola de pelle de chibo segurando o cóz das calças, tendo na sala bonecos de gesso para ornamento, e pouco tempo depois o mesmo pelinirão ter (por graça de Deos) na calçada da Estrela uma barraca, em Gualdim Pães um cazebre, na Mealhada um pardeiro, no Alfeite um quintal, e na algibeira meio tostão! Como se justificam?

Amor da patria! Amor da patria desde 1839.....até 1851.....doze annos com pequeno intervallo de amor da patria guizado por tan-

tos L. D. L. L. Fazem de Portugal gato sapato, fazer d'elle um volant comelhe a carne, e quebram lhe a ossada por amor da patria. roubaram nos por amor da patria, ficam devendo 14 mezes por amor da patria, fogem para Cadiz por amor da patria, deita lhe o irmão foguetes por amor da patria, finge-se inimigo por amor da patria, chama os mouros para o ajudarem, por amor da patria, 2-600 d'elles dão vi vas estrepitozos, applauzos prolongados, e apoiados continuos por amor da patria, gasta pintos, e fica seringado por amor da patria, cahem badallos, offerecem murros, abraçam-se depois, chama-se a Bernarda, juntam-se os pintos dos conegos, calla-se o Estandarte, está se pateta por amor da patria; finalmente fazem-se petiscos, por amor da patria, obrigam o Burlesco a caricatural-os por amor da patria, e leem este artigo com tanta frescata como o Paixão, e ficam com cara de pascoa, tudo por amor da patria.

OS JANOTAS.

(Continuação do n.º antecedente)



queceu dizer no nosso artigo, de Quarta feira — que para o janota ser rigoroso, é mister ser miope, e se o não for ao menos mostrar que o é, o que se obtem mui facilmente, e barato, pela aquisição de uma luneta sem grão, pendente de uma fita preta, constantemente fixa no olho direito. Tambem é conveniente a barba á ecclesiastica, e na mão ou uma bengalinha de covado de comprimento, ou uma bengalona, do mesmo tamanho, mas em extremo grossa e pezada, no fim da qual ha um castão de ferro ou latão massiço, e na outra extremidade uma prezilha, que se diz servir para meter no pulso, e fazer jogo d'espaldão!!!!

Não deve esquecer uma cadéazinha no relajo, onde pezam breliques e breloques, argollinhas, continhas, e toda a qualidade de mariquices, que ninguem pôde até hoje saber por que. O commodo albernó, em quem poder não tem o frio, está banido, e em seu lugar o ponche, que é o tal cabeção, e que vem derivado de uma especie de manta que os Peruvianos mettem pela cabeça, e a que chamam (se bem nos lembra) poncho. Se mais alguma coisa nos esquece queiram os janotas ter a bondade de nos desculparem. Agora é mister dedicar algum tempo com

AS JANOTAS.

Uma menina, ou ainda mesmo velha, de chinó, dentes, côr, e um olho postiço, pôde ser janota, dependendo simplesmente das circumstancias seguintes:

Usar paralelo aos olhos uma elevação de cabello do formato de véla de moucho com o largo para baixo. E' fossil usar brinco.

Camisa sendo o visivel como as dos homens, e o invisivel de senhora, com as competentes preguinhas, lenço no pescoço, colete á Luiz XV, albernós, quinzena, casaco, ou o quer que seja bem esquisito, cinco varas de renda em cada pulso, cintura de róca, e sessenta covados de sela, que fazem a circumferencia de tonel, atraz das quaes se não pôde ir em consequencia da nuvem de poeira que deixam apoz si. Neste caso são menos economicas que os janotas, por que não tem dó de varrerem o mac-dam, ao mesmo tempo que cavalheiros (como ellas chamam aos homens) não querem estragar as extremidades inferiores das calças. Que dous extremos!!! .....

O pate choulé, o bejoin, e a agna de colonia são o seu sustento. Cauza dó ver uma janota sentada á meza do jantar, tóde é debicar; Sôpa uma colher, cozido não gosta, assado fica metado no prato, fricacê, incommoda o estomago, etc, etc; vinho, nem o cheiro, porque irrita os intestinos, sobre meza só doce, e caffè forte, chá fortissimo sem asucar e quanto possa correr, chá ao almoço, chá depois do jantar, e chá no theatro, chá em caza, fatias, ou da grossura de papel d'estallos, ou um bollinho secco, por que os d'especie são injoativos. E rivem estas meninas! Ainda o duvido, e creio que aquelles movimentos são todos por mollas e atames, que trabalham com o vapor do chá.

(Continúa)



Não, sr. estou constipado. Sabe-se que não se consentiu, que fosse vér a custodia. Na Quinta feira, quando lá estivemos, ainda a custodia estava tal qual no mesmo lugar, mas com uma sentinella, por causa de cou- sas.



udo são infelicidades. A Ex.<sup>ma</sup> D. Bernarda, acha-se em perigo de vida: a molestia principiou por uma febre intermitente; vieram depois crescimentos, e degenerou por fim em cataral. Fez-se-lhe junta, deitaram-se-lhe bixas, causticos, e hoje levou ventozas. Os Medicos ainda não desanimam e dão algumas esperanças. Immensidade de pessoas de to-

das as jerarchias tem hido saber da saude. O José, e Traste-immundo, não desamparam a cabeceira da doente.

SERVIÇO DA BARRA.

NAVIOS ENTRADOS.

Escenna Bernarda, capitão M Severino, de Pedrouços com cannas para fazer foguetes, consignada ao José dos Conegos.

Brigue Traição, capitão M. S. Botelho, do Porto em lastro, consignado a Martins. Ficou de quarentena por não trazer a carta limpa.

ANNUNCIOS.



antigo e acreditado cozinheiro Lapaão, que teve o seu estabelecimento ao Caes dos Soldados, e que hoje se acha na India, uzando do seu officio, acaba de remetter para esta Cidade lattas impremiaveis com diversidades de comidas á moda da India, inclusivé orelhas do porco. Vendem-se em pequenas ou grandes porções, e por preço razoavel, em casa do seu correspondente e amigo José de Nellas, ao Poço Novo, aonde se recebem também encomendas.

Responsavel — M de J. Coelho. Lisboa—Off. de Manoel de Jesus Coelho. Rua do Poço dos Negros n.º 54.



Lith. R. da Esp. M. 60.

AMOR DA PATRIA !!!!!!!!!